

Entre o Aço e a Natureza: Parque Ruína Industrial em Cubatão

O presente trabalho propõe a criação do Parque Ruína Industrial de Cubatão, um projeto de requalificação urbana, ambiental e paisagística implantado em áreas desativadas do complexo industrial da antiga Cosipa, atual Usiminas. Inserido em um território historicamente marcado pela intensa industrialização do século XX, o projeto surge a partir da reflexão sobre as transformações econômicas, ambientais e sociais que moldaram a cidade de Cubatão ao longo das últimas décadas. Símbolo do desenvolvimento industrial brasileiro, a cidade consolidou-se como um dos principais polos petroquímicos e siderúrgicos do país, porém carregando também as consequências severas de um crescimento associado à degradação ambiental, à contaminação do solo e à fragmentação da paisagem natural.

Conhecida internacionalmente durante determinado período como “Vale da Morte”, Cubatão tornou-se um marco dos impactos da industrialização descontrolada sobre o meio ambiente e sobre a qualidade de vida urbana. Entretanto, os processos de recuperação ambiental observados nas últimas décadas demonstram a capacidade de regeneração da paisagem e revelam um novo cenário de possibilidades para a cidade. A reaproximação da fauna local, simbolizada pelo retorno do guará-vermelho, evidencia que áreas anteriormente consideradas inviáveis podem voltar a desempenhar funções ecológicas, sociais e culturais relevantes. Paralelamente, a reestruturação industrial e a desativação parcial de setores da antiga Cosipa deixaram extensas áreas ociosas, marcadas por galpões abandonados, trilhos ferroviários desativados, silos e estruturas metálicas de grande porte, configurando um vasto conjunto de brownfields industriais com elevado potencial de resignificação.

Nesse contexto, o projeto parte da compreensão da ruína industrial não como vestígio obsoleto, mas como elemento capaz de estruturar novas relações entre memória, paisagem e natureza. A proposta transforma antigas infraestruturas fabris em um parque público multifuncional, articulando preservação da memória industrial, regeneração ecológica e ativação urbana. Inspirado em referências internacionais como o Landschaftspark Duisburg-Nord e o Gas Works Park, bem como em experiências brasileiras como a Praça Victor Civita, o projeto busca demonstrar como paisagens pós-industriais podem ser reinterpretadas como espaços contemporâneos de convivência, contemplação e recuperação ambiental.

A proposta organiza-se a partir da reutilização das estruturas existentes e da implantação de novos programas culturais, científicos e recreativos. Entre os principais elementos do parque destaca-se a conversão de um silo industrial de aproximadamente oitenta metros de altura em um mirante vertical, permitindo a contemplação da Serra do Mar, da malha industrial remanescente e das áreas naturais em regeneração. A experiência visual proporcionada por esse equipamento relaciona-se aos conceitos do sublime e do pitoresco, explorando simultaneamente a monumentalidade das estruturas industriais e a riqueza fragmentada da paisagem em transformação.

A proposta organiza-se a partir da reutilização das estruturas existentes e da implantação de novos programas culturais, científicos e recreativos. Entre os principais elementos do parque destaca-se a conversão de um silo industrial de aproximadamente oitenta metros de altura em um mirante vertical, permitindo a contemplação da Serra do Mar, da malha industrial remanescente e das áreas naturais em regeneração. A experiência visual proporcionada por esse equipamento relaciona-se aos conceitos do sublime e do pitoresco, explorando simultaneamente a monumentalidade das estruturas industriais e a riqueza fragmentada da paisagem em transformação.

A proposta organiza-se a partir da reutilização das estruturas existentes e da implantação de novos programas culturais, científicos e recreativos. Entre os principais elementos do parque destaca-se a conversão de um silo industrial de aproximadamente oitenta metros de altura em um mirante vertical, permitindo a contemplação da Serra do Mar, da malha industrial remanescente e das áreas naturais em regeneração. A experiência visual proporcionada por esse equipamento relaciona-se aos conceitos do sublime e do pitoresco, explorando simultaneamente a monumentalidade das estruturas industriais e a riqueza fragmentada da paisagem em transformação.

O projeto também prevê a criação de galpões voltados a atividades culturais, esportivas e artísticas, além de áreas destinadas à pesquisa ambiental e à educação ecológica. Trilhos industriais desativados são restaurados e adaptados para a implantação de um sistema de bondinho de percurso circular, conectando os diferentes setores do parque e oferecendo um trajeto interpretativo através das ruínas industriais e das novas intervenções paisagísticas. As áreas contaminadas passam a integrar zonas de fitorremediação, onde espécies vegetais remediadoras auxiliam na descontaminação gradual do solo, transformando o processo de recuperação ambiental em parte integrante da experiência espacial e educativa do parque.

As soluções arquitetônicas priorizam o uso de estruturas metálicas leves, plataformas suspensas em chapas vazadas de aço e o reaproveitamento de materiais provenientes da própria Usiminas, reforçando a relação simbólica entre o novo programa e a memória industrial do lugar. Além disso, antigos tanques e reservatórios industriais são reinterpretados como sistemas de armazenamento e reuso de água, destinados à irrigação das áreas verdes e ao abastecimento de usos não potáveis, fortalecendo a dimensão sustentável da proposta.

Assim, o Parque Ruína Industrial de Cubatão propõe uma nova leitura da paisagem industrial contemporânea, transformando áreas abandonadas e contaminadas em espaços públicos voltados à cultura, ao lazer, à pesquisa e à regeneração ambiental. Mais do que um projeto de recuperação física, a proposta busca construir uma narrativa de reconciliação entre indústria e natureza, demonstrando que as ruínas do passado podem tornar-se instrumentos ativos para imaginar futuros urbanos mais sustentáveis, inclusivos e sensíveis à memória do território.



Figura 01 | Implantação Geral
Escala 1:5000
Fonte: Elaborado pelo Autor



Figura 02 | Corte AA
Escala 1:5000
Fonte: Elaborado pelo Autor

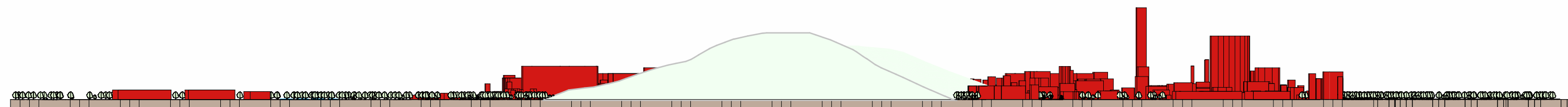


Figura 03 | Corte BB
Escala 1:5000
Fonte: Elaborado pelo Autor